

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: Uma Análise Após Oficinas Realizadas em Escola Pública do Rio de Janeiro

Sheila Santos do Nascimento¹
Kátia Eliane Santos Avelar²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado sobre a importância da educação financeira para jovens periféricos, alunos de escola pública, com a abordagem do consumo sustentável e o empreendedorismo social como uma possibilidade de carreira. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, localizado próximo à comunidade do Quitungo, no Bairro de Brás de Pina, na cidade do Rio de Janeiro. Após o término das oficinas foi realizada pesquisa qualitativa com a finalidade de verificar o conhecimento prévio e a necessidade da educação financeira para os alunos e suas famílias. A partir dos resultados das entrevistas e das análises realizadas, foi desenvolvida a aplicação *web* “Dindim Papo Reto”, sendo possível avaliar quão proveitoso foi todo este processo em sala de aula, o que corrobora a importância da abordagem da educação financeira na escola, ainda mais em períodos de crise como na pandemia da Covid-19, inserindo novas perspectivas aos estudantes e suas famílias e com o foco no desenvolvimento local. Todo o conteúdo das oficinas, da entrevista e da ferramenta foi desenvolvido com uma linguagem acessível aos jovens, buscando uma aproximação maior com os estudantes.

Palavras-chave: educação financeira; Ensino Médio; escola pública; empreendedorismo social; desenvolvimento local.

FINANCIAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS AFTER WORKSHOPS HELD IN A PUBLIC SCHOOL IN RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

This article presents the results of a study carried out on the importance of financial education for young people from peripheral areas, public school students, with the approach of sustainable consumption and social entrepreneurship as a career possibility. The research was carried out with high school students at Colégio Estadual Prof. José de Souza Marques, located near to the Quitungo community, in the Brás de Pina neighborhood, in the Rio de Janeiro city. After the end of the workshops, qualitative research was carried out with the purpose of verifying prior knowledge and the need for financial education for students and their families. Based on the results of the interviews and analyzes carried out, the web application “Dindim Papo Reto” was developed, making it possible to evaluate how useful this entire process was in the classroom, which corroborates the importance of approaching financial education at school, even more in periods of crisis such as the Covid-19 pandemic, providing new perspectives for students and their families and focusing on local development. All the content of the workshops, the interview and the tool were developed in a language accessible to young people, seeking a closer relationship with students.

Keywords: financial education; High School; public school; entrepreneurship; local development.

Submetido em: 8/1/2023

Aceito em: 16/4/2024

Publicado em: 4/6/2024

¹ Centro Universitário Augusto Motta – Unisuam. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-0757-7684>

² Centro Universitário Augusto Motta – Unisuam. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-7883-9442>

INTRODUÇÃO

Uma das maiores críticas à educação financeira é que, como a grande maioria da população brasileira recebe pouco mais do que um salário mínimo, poupar acaba sendo um grande desafio, posto que seus ganhos mal suprem as necessidades diárias. Neste sentido, a maioria das pessoas, especialmente as de baixa renda, entende o assunto como sendo algo desnecessário. Este sentimento de inutilidade repele boa parte das pessoas de se aproximar da educação financeira. Com a renda *per capita* atual no Estado do Rio de Janeiro sendo de R\$ 1.724,00, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, essa visão também é compartilhada pelos jovens, inclusive pelos alunos do Ensino Médio do colégio-alvo desta pesquisa. Quanto menor a atenção dada aos recebimentos e ao planejamento de objetivos e ao orçamento familiar, entretanto, maior a tendência ao descontrole financeiro.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (Peic) (CNC, 2022), o número médio de famílias endividadas em pelo menos uma modalidade de crédito, atingiu 77,5% em março de 2022, representando uma máxima histórica em 11 anos de realização dessa análise. Desse percentual, 10,8% informam não possuir condições de pagamento, com um aumento no percentual quando comparado a março de 2021. O mal uso do cartão de crédito foi apresentado como a principal causa da inadimplência entre as famílias com renda menor que dez salários mínimos (CNC, 2022), ou seja, a maioria da população brasileira.

Enumera-se aqui, então, a importância do ensino da educação financeira para que os estudantes sejam multiplicadores desse conhecimento entre suas famílias, proporcionando possibilidade de uma melhor preparação para a aposentadoria, algo que deve ter início o mais cedo possível. Em amostra com 804 casos analisados de pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, das 27 capitais e de todas as classes sociais, escolaridades e gêneros, 13% alegaram ser jovem demais para pensar na aposentadoria, percepção compartilhada, também, entre os jovens participantes das oficinas realizadas neste estudo. A grande maioria da população, quando possui alguma renda, ainda que muito expostos à tecnologia e conhecimentos gratuitos disponíveis na internet, investe em opções não rentáveis ou prefere não investir (SPC, 2019).

Um considerável contingente da população ainda se encontra à margem, embora muitos possam ter acesso a uma educação (escolar e, às vezes, familiar) de médio ou bom nível, do entendimento básico do funcionamento do sistema financeiro ou de como proceder em suas práticas de consumo (Kistemann Jr.; Lins, 2014, p. 3).

Neste estudo optou-se pela realização de oficinas sobre o assunto, com posterior pesquisa e desenvolvimento de ferramenta que pudessem auxiliar na compreensão dos estudantes e ajudar os docentes no desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. Durante a aplicação das oficinas foram verificados vários conceitos e ferramentas da Administração e gestão de negócios que são aplicáveis à vida pessoal e que podem auxiliar os indivíduos no entendimento da necessidade do planejamento financeiro. Conforme os quatro pilares da Administração – planejar, organizar, dirigir e controlar (Fayol, 1916) –, as finanças pessoais também precisam deste tipo de gestão.

O descontrole das receitas e despesas é um desafio ainda maior para aqueles com maiores limitações financeiras, e, para a realização de um planejamento financeiro, é preciso um mínimo de conhecimento no assunto, iniciando-se o registro de receitas e despesas ainda que de forma simplificada, e verificando-se a existência ou não de saldo para o pagamento das contas da família ou se é possível poupar ou cortar despesas com vistas ao equilíbrio do orçamento: “... Para que a família comece seu planejamento, é preciso pouca coisa: acompanhar os gastos, criar o hábito de fazer as anotações de todas as entradas e saídas e desenvolver disciplina com todos os membros” (Krüger, 2014, p. 30). Essa organização do orçamento familiar permite a revisão de gastos desnecessários, desperdícios e revisão de prazos de pagamento e serviços de forma a aumentar a renda (Silva; Pelini, 2017, p. 256). Toda esta dinâmica familiar tem como objetivo dirigir as finanças, quando as despesas existentes são avaliadas e mapeadas para uma percepção melhor da realidade financeira, sendo possível analisar se é necessário o auxílio de pessoas mais experientes ou especialistas. A partir da realização dessas análises, tem-se o controle das finanças.

O aumento no interesse pelo tema, a busca de informações, seja por pesquisas na internet, cursos gratuitos ou ajuda de terceiros, facilita o controle e a manutenção da saúde financeira, posto que alguns indivíduos têm dificuldade em lidar com números e os assuntos que os envolvem acabam gerando alguma aversão. No ambiente escolar pode-se perceber a falta de motivação e o desinteresse para assuntos que envolvam matemática, causados por utilização de metodologias tradicionais e dificuldade na associação dos conteúdos à outras disciplinas e às necessidades diárias (Masola, 2014; Masola; Allevalo, 2014, 2016; Masola; Vieira; Allevalo, 2016).

Conteúdos de educação financeira, por esse motivo, devem ser ministrados desde as séries iniciais, pois permitem unir o conteúdo da matemática às relações humanas e sociais com o objetivo de ampliar a capacidade do aluno em compreender o ambiente em que vive. O baixo desempenho, aliado à crença limitante de que se trata de um assunto difícil e que não é para todos, acaba fazendo com que alguns professores assumam uma abordagem mecânica superficial, apresentando fórmulas sem sentido prático.

A proposta de uma abordagem interdisciplinar é instigar a participação do aluno na produção e discussão de conceitos e ideias de forma criativa, inicialmente com oficinas e utilização de ferramenta tecnológica que lhes é tão familiar no dia a dia, apesar das dificuldades de acesso à internet. Optou-se, assim, por uma aplicação na *web* sem necessidade de instalação, que pode ser utilizada tanto no *Smartphone* quanto em qualquer computador disponível, aliando menor custo no desenvolvimento e maior possibilidade de acesso. A ferramenta apresenta-se como um jogo, constituído de um *quiz* que, ao ser completado, possibilita ao jogador o *download* de materiais que permitem a compreensão e a prática da educação financeira. A intenção é que todos os materiais sejam, anteriormente, demonstrados em sala de aula, expondo sua praticidade no dia a dia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre a importância da educação financeira para jovens de baixa renda iniciantes no mercado de trabalho, realizada após a aplicação de oficinas sobre o assunto. Também demonstra a aplicabilidade do produto desenvolvido em resultado das oficinas e pesquisa. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio, que concordaram em participar de todo o processo, matriculados no Colégio Estadual José de Souza Marques, localizado no Bairro de Brás de Pina, próximo à comunidade do Quitungo, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, RJ.

As oficinas enfatizaram a liderança e o empreendedorismo social com vistas à educação financeira por meio do consumo sustentável, com melhor análise de possibilidade de investimentos para se evitar o superendividamento. Tais conhecimentos são ainda mais necessários após as situações vislumbradas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, mesmo após o esquema vacinal disponível. Assim, a pesquisa serviu de base para o desenvolvimento de uma aplicação na *web* que teve por objetivo difundir e reforçar os conhecimentos em educação financeira entre os jovens. Procurou-se utilizar linguagem simples e de conteúdo popular de fácil reconhecimento por parte dos jovens.

O colégio-alvo da investigação está localizado em área periférica da cidade do Rio de Janeiro, e os jovens participantes do estudo são moradores do entorno que nunca tiveram contato com esse tipo de conteúdo na escola e estão, ou em breve estarão, em busca de seu primeiro emprego. Precisam, portanto, estar preparados para lidar com as armadilhas do consumo e aprender a evitar ou tratar o endividamento.

Os alunos foram introduzidos ao tema durante a Jornada Pedagógica, que consistiu em uma semana de palestras com ex-alunos que já se encontram no mercado de trabalho, com pessoas experientes de várias áreas e envolvidas com o empreendedorismo social, com o objetivo de mostrar diferentes perspectivas e caminhos como opção para os jovens. Após a primeira exposição, foram realizadas as oficinas de 22 de março a 7 de junho de 2022. As atividades foram feitas com os alunos que demonstraram interesse no assunto devido à Educação Financeira ainda não ser uma disciplina obrigatória e também para se manter a integridade da pesquisa, posto que um dos intuítos desta é verificar a futura utilização, ou não, das práticas e do conteúdo estudado, de modo a desenvolver uma ferramenta que pudesse ser de interesse dos jovens. Assim sendo, os próprios alunos avaliaram a importância do conteúdo sobre educação financeira em suas realidades, com questões sobre o conhecimento que possuíam sobre o tema e a pertinência do que foi tratado nas oficinas para eles e suas famílias.

Oriunda desta investigação, foi desenvolvida a aplicação na *web* DINDIM PAPO RETO, com o intuito de potencializar o processo ensino-aprendizagem com a sua utilização: “... A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores” (Bettega, 2010, p. 18).

Neste estudo o tema é abordado transversalmente, tratando os indivíduos como protagonistas de sua própria história, proporcionando-lhes melhores escolhas de consumo e expondo a necessidade de este conhecimento ser abordado na escola devido

à sua contemporaneidade e influência no meio em que estão inseridos. Atualmente verifica-se também o empreendedorismo individual como uma oportunidade em todas as classes sociais, o que enfatiza a importância da educação financeira com um olhar crítico e consciente, algo que une este conteúdo não somente à matemática, mas também às Ciências Humanas (Brasil, 2018).

A Educação Financeira escolar que defendemos se diferencia da Educação Financeira de bancos e algumas outras instituições financeiras, na medida em que se volta para as questões de ensino e aprendizagem, em especial, mas não exclusivamente de Matemática, sem desconsiderar os diversos contextos e comportamentos da sociedade. As questões financeiras devem estar conectadas às questões de ensino (Muniz, 2016, p. 4).

Com relação à pesquisa realizada, a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unisum/RJ sob o parecer de número 5.098.504, de 10 de novembro de 2021. Todos os entrevistados ou seus responsáveis (quando menores de 18 anos) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) bem como a Autorização de Imagem. O desenvolvimento da pesquisa também foi protocolado e autorizado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Ainda que com todos os documentos físicos assinados, optou-se, também, por disponibilizar um breve resumo, de fácil entendimento, no enunciado do questionário eletrônico. Após a finalização das oficinas foi aplicado um questionário na modalidade *on-line* pela ferramenta *Google Forms*, sendo esta uma preferência manifestada pelos próprios estudantes, posto que utilizam corriqueiramente este tipo de formulário na escola.

Participaram da pesquisa 26 estudantes, de 16 a 18 anos, de turmas do Ensino Médio do turno da manhã. A partir das respostas obtidas e da percepção do entendimento dos alunos em sala de aula, iniciou-se a produção da aplicação na *web*. Foi desenvolvido um jogo que visou a reforçar o conteúdo trabalhado e, como premiação ao jogador que finalizar as três fases, são liberadas ferramentas para utilização no *Smartphone* ou no computador. Todo o material foi desenvolvido atendendo às diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades na realização – do projeto à pesquisa

Antes de iniciar qualquer atividade nas turmas de Ensino Médio da escola, os diretores apresentaram aos alunos todo o processo a ser realizado. A explanação deu-se nas classes nos três turnos. A partir disso foi apresentada uma primeira aula como experiência. Somente foi possível realizar a primeira aula nos turnos da manhã e da tarde. O tempo vago dos turnos da noite correspondiam ao último horário disponível. Assim sendo, dificilmente os alunos estariam disponíveis após o horário que estavam acostumados. Ter somente o tempo vago disponível foi uma dificuldade, porém algo necessário para não prejudicar o ano letivo e a programação dos demais professores, posto que a Educação Financeira não é uma disciplina obrigatória. A própria BNCC orienta seu tratamento de maneira transversal. O que se verifica, na atualidade, é que o tema não é tratado como prioridade. Desta forma, a proposta ao Colégio Estadual

Professor José de Souza Marques foi apresentá-lo de forma extracurricular. Aos participantes que frequentaram todas as aulas foi disponibilizado um certificado de participação nas oficinas.

Outra dificuldade encontrada foi conseguir adesão espontânea ao que foi proposto. A princípio foram planejadas 12 aulas de 35 minutos, de forma que o conteúdo apresentado não se tornasse cansativo para os alunos, uma vez que o tempo vago é o horário utilizado para socialização na escola ou mesmo corresponder a horários onde não há professor disponível. Apesar disso, há de se destacar que entre os poucos interessados espontaneamente no assunto, estes mesmos solicitaram que as aulas tomassem todo o tempo vago. Assim sendo, as aulas tiveram uma hora de duração.

A direção da escola aconselhou ao pesquisador a realização de uma visita preliminar a uma aula de uma turma do primeiro ano que estava sendo realizada no laboratório multimídia, mesmo local onde seriam desenvolvidas as oficinas, para a sua ambientação à escola.

Verificou-se a imaturidade dos alunos mais jovens em qualquer aula, havendo indisciplina, com brincadeiras paralelas e irrelevantes. Junto a outros professores foi levantado que esta aversão ao ensino aumentou após o retorno das aulas presenciais, inclusive docentes deste e de outros colégios relataram informalmente que foi notório o aumento da indisciplina e da falta de empatia entre os estudantes e para com o corpo docente. A falta de interesse e motivação da maioria dos alunos não foi identificada em relação somente à Educação Financeira, mas às disciplinas em geral, inclusive na relação entre docente e educando. O que foi percebido durante a pandemia de Covid-19 foram os esforços dos docentes para manter o ensino-aprendizagem mesmo diante das dificuldades de ambas as partes, porém pouca atenção foi dada por parte do governo federal à questão da saúde mental destas partes. Dois anos de isolamento social causou consequências mentais a todos. A necessidade constante do uso da tecnologia forçadamente acaba por retirar a atenção no outro, dificultando o retorno à socialização. Em um dado momento, os responsáveis por esses adolescentes ausentaram-se para retornar ao trabalho, e sem a relação com a escola por um período os jovens tiveram, notadamente, além do déficit educacional, sua forma de se relacionar socialmente afetada, aumento da irritabilidade, da ansiedade e alterações de humor, gerando sentimento de intolerância em relação ao outro e, até mesmo, aumento de agressões, como pode ser observado durante o período de realização das oficinas, de 22 de março a 7 de junho de 2022: “... o conhecimento surge não do mundo do sujeito, ou do objeto, mas da interação existente entre eles” (Cunha, 2015, p. 58). Pode-se ressaltar, também, o fato de não haver o compromisso escolar no período como um fator dificultante à socialização e ao desenvolvimento de novas atividades logo após o retorno do isolamento social.

Enquanto 13,5% dos estudantes de 6 a 15 anos não receberam materiais dos gestores educacionais e professores, apenas 2,88% não utilizaram os materiais que receberam por alguma razão pessoal. A análise por estrato de renda mostra que quanto mais pobre é o indivíduo, menor é a frequência na escola, menor a quantidade de exercícios recebidos e, pra piorar, menor o tempo dedicado aos exercícios recebidos. Consequentemente, menor foi o tempo para escola (Neri; Osorio, 2020).

Problemas também foram percebidos na relação entre os próprios docentes e os alunos, salvas as devidas proporções, sendo compreensível a dificuldade em lidar com essas novas situações e sentimentos diferenciados sem ajuda psicológica de nenhuma parte. Verificou-se, nesta escola, próxima a uma comunidade do Rio de Janeiro, desde alunos em insegurança alimentar àqueles que aproveitaram o isolamento social para aprender sobre criptomoedas e realizar pequenos investimentos. No caso dos alunos, percebeu-se que quanto maior a vulnerabilidade e menor contato com os responsáveis ou outras pessoas durante o isolamento social, mais problemas foram identificados no retorno à socialização.

Sobre as oficinas

Foram realizadas oficinas sobre educação financeira com o olhar voltado ao consumo sustentável e ao empreendedorismo convencional e social. Devido ao tempo reduzido para a exposição de todo o conteúdo planejado, o tópico sobre liderança foi diluído entre estes assuntos. O plano de aulas teve de ser desenvolvido de acordo com o tempo disponível no cronograma escolar de acordo com os horários vagos. Aos alunos que completaram as 12 horas de aula, propostas no plano, foi proporcionado certificado, observado que, dos 26 participantes, somente 6 alunos completaram assiduamente o proposto.

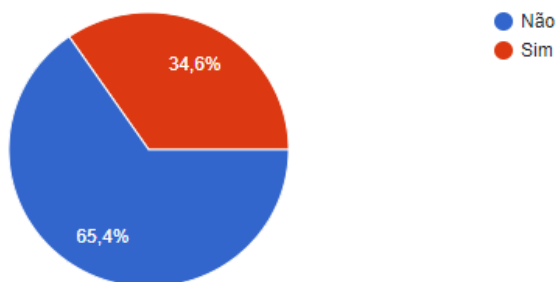
A educação financeira foi apresentada contemplando temas sobre sustentabilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), propostos na Agenda 2030 da Organização da Nações Unidas (ONU), orçamento familiar, investimentos, planejamento, empreendedorismo e empreendedorismo social, sempre enfatizando o protagonismo dos alunos em seu meio. Foi ressaltado o conhecimento como forma de proporcionar melhores escolhas aos estudantes.

Sobre a realização da pesquisa

Após a finalização das oficinas foi enviado aos alunos o *link* da ferramenta Google Forms com a entrevista. Todas as questões trouxeram reflexão sobre a educação financeira na vida do estudante e do grupo familiar, entendendo-se aqui como família todos os que moram na mesma residência.

O primeiro ponto a ser analisado foi o conhecimento prévio ou não de assuntos sobre a educação financeira, conforme mostrado no Gráfico 1, tanto dos alunos participantes quanto de suas famílias por meio da percepção dos próprios estudantes.

Gráfico 1 – Conhecimento prévio sobre educação financeira (alunos e família)



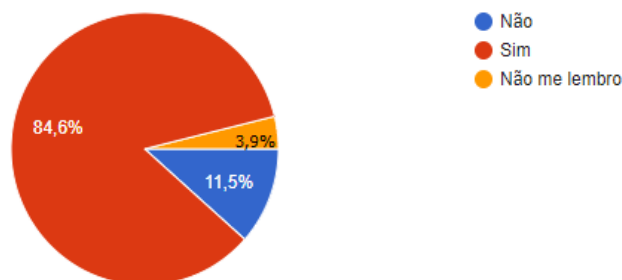
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Verifica-se que a grande maioria dos alunos da amostra analisada e seus familiares não possuíam conhecimento anterior sobre os assuntos debatidos nas oficinas. O trabalho foi desenvolvido junto a uma escola pública justamente pelo entendimento de que o público a ser atendido teria menor contato prévio com assuntos sobre a Educação Financeira do que alunos de escolas particulares, por exemplo, sendo de maior auxílio aos estudantes desta escola, considerando que estes jovens periféricos estão prestes a entrar no mercado de trabalho.

Um considerável contingente da população ainda se encontra à margem, embora muitos possam ter acesso a uma educação (escolar e, às vezes, familiar) de médio ou bom nível, do entendimento básico do funcionamento do sistema financeiro ou de como proceder em suas práticas de consumo (Kistemann Jr.; Lins, 2014, p. 3).

Mesmo sem conhecimento formal sobre educação financeira, a grande maioria dos alunos informou que a família conversava sobre assuntos referentes a dinheiro durante a infância, o que demonstra que estes indivíduos estão inseridos nas práticas de consumo e no sistema financeiro, ainda que sem um conhecimento que lhe permita realizar escolhas mais conscientes e com planejamento. Como sendo a família o primeiro meio social em que o indivíduo cria vínculo e identificação, este acaba adquirindo os hábitos deste meio também em relação às finanças, conforme mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Famílias que conversavam sobre dinheiro durante a infância dos entrevistados

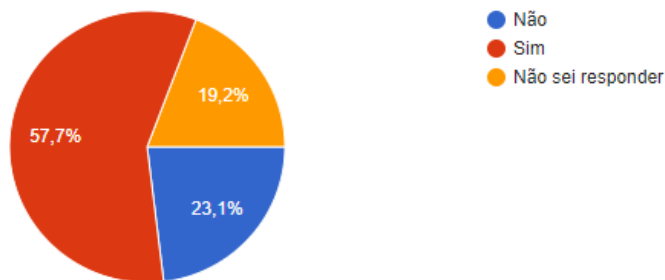


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com a observação destas duas respostas às primeiras questões da pesquisa, cabe salientar a importância da inserção da Educação Financeira nas escolas. Ainda que haja diálogo sobre o dinheiro, não há conhecimento formal sobre o tema, de maneira que possam agregar novas possibilidades de conhecimento a crianças e jovens.

A importância da Educação Financeira foi enfatizada durante a pandemia, quando membros de famílias perderam seus empregos ou tiveram suas receitas reduzidas. Muitas empresas fecharam suas portas e a maioria dos pequenos negócios não conseguiu ajuda governamental necessária para se manter diante das medidas adotadas com o fechamento pontual do comércio e a indústria para reduzir o contato e ajustar o distanciamento social necessário ao controle da circulação do vírus causador da Covid-19. Verificou-se, então, a necessidade de se possuir uma reserva de emergência, um valor poupado para cobrir tempos de dificuldades. Diante dessa necessidade, foi verificado que boa parte dos alunos sinalizou que não possuem ou não sabem responder se suas famílias possuem reserva financeira para imprevistos, conforme visualizado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Famílias que possuem reserva financeira



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A maioria das famílias adota uma postura de guardar o que sobra. Ocorre que raramente sobra. Verificou-se nas oficinas formas de poupar um valor fixo mesmo diante de baixos recebimentos, discutindo possibilidades como o empreendedorismo social e despertando o senso de coletividade com questões sobre sustentabilidade e os ODSs. Valorizando-se o consumo consciente e os objetivos e sonhos desses jovens, enfatizou-se a importância do planejamento financeiro.

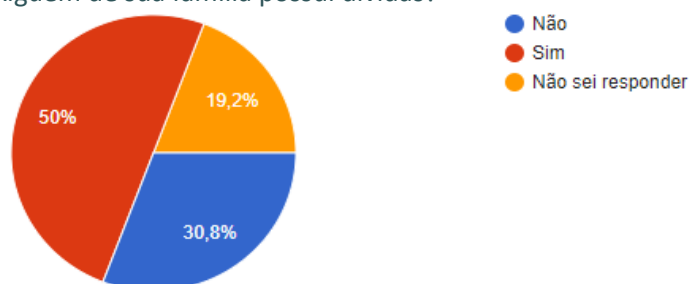
Como grande parcela da população imagina que dificilmente poderá realizar sonhos mais ambiciosos, como ter uma casa na praia ou fazer uma viagem pelo mundo, a maioria gasta o que tem e o que não tem para obter pequenos objetos de desejo que lhes dão a sensação de estarem minimamente inseridos na sociedade de consumo (Domingos, 2007, p. 61).

Além disso, foi discutida a importância de atividades simples do dia a dia, como a pesquisa de preços e a lista de compras como uma forma de reflexão, um “resfriamento” no instinto de comprar sem planejamento.

Não se pode sair de casa sem uma lista de compras, a fiel escudeira... Outra ferramenta importante no método do resfriamento é a calculadora. Muitos têm vergonha de usá-la: Imagine um amigo me vendo fazendo compras com uma lista e uma calculadora, o que não vai pensar (Farinhas, 2005, p. 62).

Pela dificuldade em realizar um planejamento financeiro, os alunos foram questionados se sabiam informar se seus familiares possuem dívidas.

Gráfico 4 – Alguém de sua família possui dívidas?



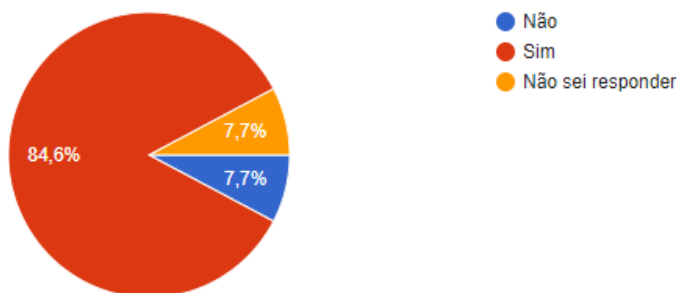
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Metade dos alunos estavam cientes das dívidas familiares (Gráfico 4). Assim como o relatado pelos estudantes, tem sido verificado o crescimento do número de famílias endividadas no Brasil. No segundo semestre de 2022 verificou-se o maior

índice de endividamento dos últimos 12 anos (CNC, 2022), e o Estado do Rio de Janeiro concentrava 50,43% dos inadimplentes do Brasil até agosto (Serasa, 2022).

Questões relacionadas ao orçamento familiar foram discutidas e praticadas nas oficinas. Visto isso, os alunos foram questionados se suas famílias controlavam suas entradas e saídas financeiras.

Gráfico 5 – Famílias onde existe controle de recebimentos e gastos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Foi levantada a questão do controle financeiro da família nas oficinas (Gráfico 5). Simplesmente anotar quanto recebeu e quanto existe a pagar com o intuito de verificar se será possível realizar compras e pagamentos, não se trata de planejamento. Esta ação requer análise dos recebimentos e despesas mensais e organização em grupos de despesas, para reflexão de possibilidade de poupança e redução de gastos visando a alcançar determinados objetivos, ou seja, organizando o orçamento familiar.

Para ter equilíbrio financeiro, é fundamental que você seja capaz de viver dentro do orçamento. O problema é que a maioria das pessoas enxerga o orçamento como uma camisa-de-força. Elas imaginam que terão de viver com sacrifícios por longos períodos ou por toda a vida, e é justamente o contrário. Quanto maior for sua capacidade de viver dentro do orçamento, maior será sua liberdade (Dominigos, 2007 p. 74).

Os resultados corroboram que a maioria dos indivíduos não realiza realmente um orçamento para alcançar objetivos, tentando sobreviver “com o que sobra”, dificultando, assim, qualquer tentativa de poupar.

Gráfico 6 – Quando algum membro de sua família recebe salário ou qualquer outro recebimento, o que vocês fazem primeiro?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

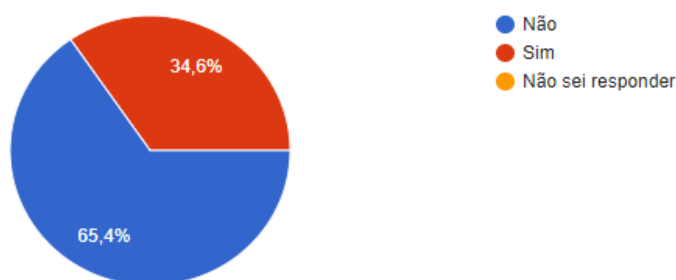
Novamente verifica-se que a tendência da maioria dos brasileiros é se programar com o que sobra (Gráfico 6). Com o que sobrar, então, são realizadas as compras

essenciais. Sem planejamento, dificilmente será possível dar atenção para algo mais e quebrar este círculo vicioso. Sem planejamento e análise as contas do mês podem incluir gastos excedentes no cartão de crédito e desperdício. É importante ter objetivos financeiros: organização do orçamento familiar e compreensão dos gastos e hábitos de vida, tendo-se a oportunidade de direcionar o consumo. Na verdade, este excedente também passa a fazer parte do planejamento e, a partir dessa observação, é possível pensar em organizar poupança para reserva de emergência e investimentos.

Juntar dinheiro é como iniciar uma jornada. Se você não tem um motivo, o sacrifício não valerá a pena e você acabará desistindo logo no início. Mesmo tendo um bom motivo, o objetivo precisa ser bem claro e realista, pois é a partir dele que você adotará um plano (Ávila, 2018, p. 20).

Também foi solicitada análise da situação financeira do grupo familiar durante o período pandêmico (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Houve piora na situação financeira familiar durante a pandemia?



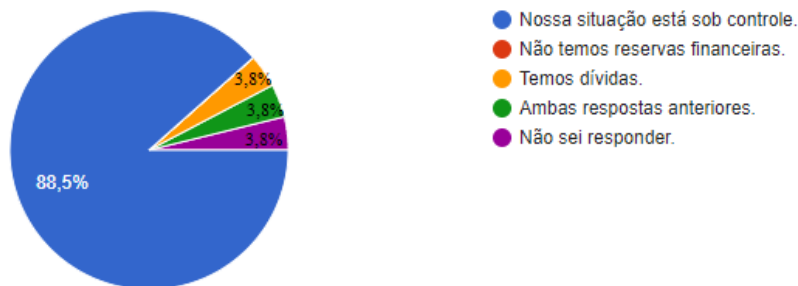
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ao longo da pandemia foi verificada a perda de ganhos financeiros devido a todos os entraves vividos pela necessidade de isolamento social: fechamento de empresas e pouca circulação de pessoas nas ruas.

Por falta de apoio efetivo do Estado, muitos negócios tiveram suas atividades encerradas, prejuízo maior identificado entre os pequenos empreendedores. Pelo perfil dos alunos, cruzamento de respostas e pelo desempenho nas oficinas, estes parecem não ter percebido grandes prejuízos financeiros: uma parte de sua família possuía reservas e não foi afetada pelas medidas restritivas de circulação, outros seguiram trabalhando informalmente ou por terem conseguido algum auxílio governamental durante o ápice da pandemia. Ocorre que a redução nos recebimentos, percebida por boa parte dos brasileiros, implica problemas físicos, psicológicos e sociais em todos os elementos da família (Santiago; Wadsworth; Stump, 2011). Verificou-se redução na profilaxia de causas diferentes da Covid-19, o aumento da utilização de tecnologia, neste caso com o problema do grande fluxo de informações inclusive sobre a pandemia, causando ansiedade, e pessoas em casa, sem condições de trabalho e com dificuldade de continuar os estudos devido ao distanciamento social e sem opções de lazer fora de casa durante o período. Todos estes problemas, refletidos em qualquer faixa etária, podem explicar o quadro de intolerância entre discentes e para com os docentes, bem como a falta de interesse por vários assuntos relacionados ao que pode ser visto como uma obrigação pelos jovens – a escola, por exemplo.

Os estudantes também foram questionados se sabiam responder como estava a situação financeira atual da família (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Como você considera a situação financeira de sua família hoje?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Ainda que com dívidas, na percepção dos entrevistados, a situação de suas famílias está sob controle. Acredita-se que tal situação deve-se a uma parte destes ter informado que possuem reservas financeiras e, devido a isso, não sentiram tanto o impacto da pandemia: otimismo e esperança em relação à situação do país cooperam também para essa percepção. Alguns pontos podem caracterizar o bem-estar financeiro, ainda que este seja de definição complexa devido à dificuldade de mensuração, pois depende das expectativas financeiras futuras e passadas do indivíduo e, até mesmo, suas percepções não materiais (Narges; Paim, 2011).

Por todas as questões levantadas, procurou-se, também, apurar a utilidade dos conhecimentos adquiridos durante as oficinas, sendo observado que 100% dos alunos consideraram os conhecimentos importantes para a aplicação na sua vida e na família.

A educação financeira apresenta um impacto sempre positivo na vida pessoal e profissional, reduzindo pressões psicológicas e sociais, aumentando o bem-estar familiar e a qualidade de vida (Taft *et al.*, 2013) por meio de práticas que possibilitam a melhor gestão de recursos, o uso consciente do cartão de crédito e a reflexão sobre qualquer ação que possa comprometer os objetivos estabelecidos.

A percepção de utilidade das oficinas de educação financeira foi descrita pelos alunos, sinalizando a contribuição para a vida pessoal e profissional.

Quadro 1 – Em relação ao conteúdo das oficinas, qual a sua percepção de como a educação financeira poderá contribuir para a sua vida pessoal e profissional?

1)	<i>Vi que tem outros pontos a serem verificados e não só o controle, mas a forma como se gasta o dinheiro, melhores formas de economizar, aplicar, dentre outros.</i>
2)	<i>Muitos assuntos estão conectados com educação financeira. Estou empolgado com as várias possibilidades apresentadas.</i>
3)	<i>Quero me dedicar mais daqui para frente, pois vi um conteúdo diferente na sala de aula de forma que possa ajudar mais meus pais no controle financeiro e no meu quando começar a trabalhar ou iniciar meu próprio negócio.</i>
4)	<i>Vi que colocarmos objetivos em nossas vidas nos direciona melhor, inclusive em busca deles. Vi ferramentas que podem ajudar tanto com objetivos financeiros ou objetivos de vida.</i>
5)	<i>Sim, muito!</i>

- | | |
|-----|---|
| 6) | <i>Com certeza após estudar sobre educação financeira posso ajudar meus familiares a investirem e planejar, assim como aprendi sobre ferramentas que podem me ajudar a fazer isso e também a organizar a vida financeira de uma pequena empresa que eu possa vir a montar.</i> |
| 7) | <i>As aulas abriram a minha mente em relação à educação financeira e empreendedorismo. Vi que não é só sobre guardar dinheiro e, sim, sobre consumir da melhor forma, e como empreender não é só lucro, mas também vê o lado da sociedade.</i> |
| 8) | <i>Percebi que o conteúdo pode me ajudar a organizar meu presente e da minha família e planejar meu futuro.</i> |
| 9) | <i>Posso ajudar minha família e me planejar com os pontos de vista debatidos e pesquisar mais sobre o assunto. Poderia ter mais aulas porque foi bem dinâmico e atual.</i> |
| 10) | <i>Aprendi que existe um grande conteúdo a ser explorado e gostei muito do assunto.</i> |
| 11) | <i>Minha família tem objetivos financeiros e acredito que possa ajudar agora e também me programar melhor para meu futuro.</i> |
| 12) | <i>Eu aprendi que posso melhorar em muitos aspectos da minha vida financeira e da minha família, e quem sabe um dia até abrir uma empresa e desenvolver o meu próprio negócio.</i> |
| 13) | <i>Quando as aulas começaram achei que fosse ser só matemática, mas é muito mais que isso: pude ver que a forma que compro, como e quando e o que, interferem na minha saúde financeira e também no social e no ambiente.</i> |
| 14) | <i>Sobre a minha vida profissional, agora eu controlo mais os meus gastos, tento ao máximo não fazer dívidas e não usar cartão, assim eu consigo guardar dinheiro e ainda sobra para gastos pessoais, como alguns produtos/cosméticos de beleza do meu gosto, e até mesmo ir ao shopping e restaurante aos finais de semana com alguns amigos e familiares.</i> |
| 15) | <i>Acredito que este conhecimento ajude a realizar objetivos e me planejar melhor agora e no futuro.</i> |
| 16) | <i>Aprendi que posso aprender a me planejar e assim ser dono do meu próprio futuro e viver melhor.</i> |
| 17) | <i>Poderá contribuir com o conhecimento que adquiri nas poucas aulas que tive infelizmente. Me ajudará bastante a resolver minhas futuras situações financeiras e de minha família.</i> |
| 18) | <i>Aprendi com as poucas aulas que tive, quero me dedicar mais e aprender a conversar mais sobre o assunto com a minha família quando houver outra oportunidade. Espero que o colégio também possa oferecer novamente.</i> |
| 19) | <i>Posso ajudar melhor minha família, inclusive minha mãe que faz esse controle e, mais adiante, quem sabe, abrir uma empresa com ideais que tenho e também sabendo como fazer isso agora.</i> |
| 20) | <i>Posso dar ideias inclusive de investimentos, visto que minha família só confia na poupança. Agora posso conversar sobre outras possibilidades.</i> |
| 21) | <i>Isso foi muito bom pra mim, pela forma de pensar. Eu vo levar pra minha vida toda.</i> |
| 22) | <i>A educação financeira é muito importante, acredito que vai me auxiliar muito no quesito de administrar meu dinheiro e futuramente até empreender.</i> |
| 23) | <i>Aprendi que posso comprar melhor e ajudar as pessoas a ver a vida com uma visão diferente de só consumir por consumir, por exemplo.</i> |
| 24) | <i>Vai ajudar bastante. Minha família disse que nunca teve aulas sobre isso.</i> |
| 25) | <i>Aprendi muito e gostaria de me aprofundar, inclusive sobre investimentos para me ajudar na vida pessoal e abrir um negócio futuramente.</i> |
| 26) | <i>Percebi que educação financeira não é só controlar e sim controlar com objetivo.</i> |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022. As respostas foram extraídas diretamente da pesquisa, sem correção ortográfica.

Foi observado que os participantes entenderam a proposta da educação financeira não somente como uma forma de ensinar a investir, mas, sim, seu objetivo mais amplo: melhorar a qualidade de vida da família. Princípios relacionados ao consumo sustentável foram expostos, discutidos e avaliados com o propósito de fazer estes jovens desenvolverem suas ideias e buscarem a realização de seus sonhos por meio do planejamento, proporcionando novas perspectivas, como o empreendedorismo social.

Do desenvolvimento da aplicação na web

A ferramenta foi desenvolvida a partir do que foi vivenciado nas oficinas, como discussões, dúvidas, associações e novidades em geral pertinentes à Educação Financeira. Pela necessidade de um produto que se comunicasse com o público jovem e a necessidade de revisar os conteúdos discutidos em sala de aula, foi desenvolvido o DINDIM PAPO RETO, com a utilização no *Smartphone* ou no computador, posto que estes precisam estar conectados à *internet*. Optou-se, também, por estas duas possibilidades de acesso, consideradas as indisponibilidades e oscilações que podem ocorrer na rede para conexão. Utilizou-se perguntas com quatro opções de resposta por facilidade técnica. Nas perguntas e respostas procurou-se empregar linguagem jovem para a aproximação com o público da pesquisa.

O jogo apresenta-se em formato de quiz. As perguntas incluem temas relacionados à educação financeira e ao empreendedorismo, e são delimitadas por tempo de resposta. Ao completar as etapas o aluno recebe um *link* para *download* de ferramentas de conhecimento sobre o que foi tratado nas oficinas, assim como planilhas para o controle do orçamento familiar ou organização financeira de um pequeno negócio. A ferramenta pode ser acessada no *link* www.dindimpaporeto.com.br, e apresenta três fases, cada uma com dez perguntas, dispostas aleatoriamente entre os modos fácil, médio e difícil e delimitadas por tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo verificou-se a importância da inserção da educação financeira com um olhar voltado à sustentabilidade, de suma importância ao desenvolvimento dos jovens como cidadãos, apresentando conteúdos sobre liderança e empreendedorismo social, como uma opção de carreira após a avaliação dos próprios participantes das oficinas e da pesquisa. Há de se observar que o empreendedorismo muitas vezes pode ser visto como uma forma de subemprego, uma vez que, em períodos de crise econômica, a necessidade traz à tona a busca de alternativas, como a uberização, estado algumas vezes visto erroneamente como forma de empreender pela suposta independência de um empregador formal. A opção é apresentada para que, por meio do conhecimento adquirido e desenvolvimento de habilidades, o jovem possa identificar oportunidades para a criação de soluções em sua própria comunidade.

A educação financeira na escola permite a exposição de conhecimentos e práticas para uma melhor gestão de recursos, ou seja, melhor planejamento, minimizando comportamentos que possam levar ao uso indiscriminado do cartão de crédito e ao superendividamento, comprometendo o bem-estar destes jovens iniciantes no mercado de trabalho e suas famílias.

Devido à necessidade de abordar estes conceitos em sala de aula, foi desenvolvida a aplicação na *web* DINDIM PAPO RETO. O jogo quiz foi criado tendo como base toda a dinâmica das oficinas e avaliação das entrevistas, representando ferramenta para utilização no processo ensino-aprendizagem da educação financeira, com suas variadas ferramentas liberadas conforme o jogador avança os níveis. Assim sendo, destaca-se a necessidade de se elaborar ferramentas atrativas e que destaquem a cultura popular, música, seriados, dentre outros, visando a criar empatia com estes jovens, ou mesmo metodologias que se utilizem destes recursos. Quanto mais metodologias que permitam a participação e o protagonismo destes jovens, melhores as possibilidades de despertar interesse e enfatizar o seu protagonismo.

Salienta-se, aqui, a necessidade de apoio psicológico escolar aos alunos e professores para retorno à socialização, devido aos entraves encontrados em inserir novos conteúdos e pela dificuldade de relacionamento após o fim do isolamento social necessário no ápice da pandemia de Covid-19, problema verificado entre os próprios discentes e também na relação com os docentes e vice-versa. No que cerne à educação financeira, foi percebida uma certa reticência em relação ao tema em razão da pouca adesão às oficinas. A crença de que o tema está ligado somente à educação matemática ou a pessoas que, segundo os próprios alunos, “tem dinheiro”, aliado ao estresse financeiro causador de angústia no período pandêmico, são alguns fatores que contribuíram para a baixa audiência das oficinas.

Dois anos sem atividades de lazer e todos os incidentes ocorridos pela necessidade de isolamento social sem políticas públicas ideais de apoio financeiro, acarretaram problemas psicológicos somente percebidos após o retorno à vida em sociedade. Ainda que disponibilizado o Auxílio Emergencial e o apoio financeiro a pequenos empresários, por intermédio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), principalmente este último recurso, foram viabilizados de maneira desigual.

Considera-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, posto que verificou a importância da educação financeira no contexto proposto, trabalhando nas oficinas as relações de consumo com o olhar da sustentabilidade, proporcionando uma educação crítica e desenvolvendo ferramenta para utilização destes conhecimentos, servindo de apoio a professores e alunos.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa, do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), pelo apoio financeiro concedido ao projeto no Edital E_18/2021 – Apoio ao Empreendedorismo de Impacto Socioambiental Positivo – 2021, processo E-26/290.050/2021. Os nossos agradecimentos sinceros também à direção e aos docentes do Colégio Estadual José de Souza Marques, pelo apoio para a realização da pesquisa, e à Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, RJ.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, L. *Primeiro passo: independência financeira*. Fortaleza: [s. n.], 2018. 34 p. Ebook.
BETTEGA, M. H. S. *Educação continuada na era digital*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. *Lei nº 13.999*, de 19 de maio de 2020 e tornado permanente pela Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021. Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).
- CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. *Divisão Econômica. Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Rio de Janeiro: Divisão Econômica, 2022.
- CUNHA, A. E. *Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2015.
- DOMINGOS, R. *Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira*. Prefácio José Carlos Marion. 2. ed. São Paulo: Elevação, 2007.
- FARINHAS, A. C. *Cura! Há solução para sua vida financeira*. 1. ed. Curitiba: A. C., 2005.
- FAYOL, H. *General and Industrial Management*. Paris: Institute of Electrical and Electronics Engineering, 1916.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Rendimento domiciliar per capita 2021*. Diretoria de Pesquisas, 2022.
- KISTEMANN JR., M.; LINS, R. Enquanto isso na sociedade de consumo líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 50, 2014.
- KRÜGER, F. *Avaliação da educação financeira no orçamento familiar*. 2014. Trabalho (Conclusão de Curso) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP, Concórdia, SC, 2014.
- MASOLA, W. J. *Dificuldades de aprendizagem matemática dos alunos ingressantes na educação superior nos trabalhos do X Encontro Nacional de Educação Matemática*. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, 2014.
- MASOLA, W. J.; ALLEVATO, N. *Matemática: o “calcanhar de Aquiles” de alunos ingressantes na Educação Superior*. 2014. 31 f. Dissertação – Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014.
- MASOLA, W. J.; VIEIRA, G.; ALLEVATO, N. Ingressantes na educação superior e suas dificuldades em matemática: uma análise das pesquisas publicadas nos Anais dos X e XI ENEMs. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM, 12., Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: SBEM/SBEM-SP, 2016. p. 1-13.
- MUNIZ, I. Educação financeira e a sala de aula de matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo, 2016.
- NERI, M.; OSORIO, M. C. *Tempo para escola na pandemia*. FGV Social. 2020. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/TempoParaEscola/>. Acesso em: 8 out. 2022.
- NARGES, D.; PAIM, L. H. Determinants of Saving Behavior and Financial Problem among Employees in Malaysia. *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, Malaysia: Faculty of Human Ecology, University Putra Malaysia, v. 5, n. 7, p. 222-228, 2011. ISSN 1991-8178
- SANTIAGO, C. D.; WADSWORTH, M. E.; STUMP, J. Socioeconomic status, neighborhood disadvantage, and poverty-related stress: Prospective effects on psychological syndromes among diverse low-income families. *Journal of Economic Psychology*, v. 32, n. 2, p. 218-230, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joep.2009.10.008.2011>
- SERASA. *Mapa da Inadimplência no Brasil*. 2022. Disponível em: https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia_AGOSTO.pdf. Acesso em: 8 out. 2022.
- SPC. Serviço de Proteção ao Crédito. *Preparo do brasileiro para o futuro e imprevistos*, 2019.
- SILVA, M. C.; PELINI, R. R. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar. UTFPR. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio*, v. 1, n. 15, p. 241-259, 2017.
- TAFT M. K.; HOSEIN Z. Z.; MEHRIZI S. M. T., ROSHAN A. The relation between financial literacy, financial wellbeing and financial concerns. *International Journal of Business and Management*, v. 8, n. 11, p. 63-75, 2013.

Autor correspondente

Sheila Santos do Nascimento

Universidade Augusto Motta – Unisuam

Av. Paris, 84 – Bonsucesso, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. CEP 21041-020

sn.sheila@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

